

## Pedra ou fóssil?

texto LIANA JOHN e foto PAULO GONÇALVES

Que as feições de arenito e outros afloramentos rochosos destacados nas paisagens sedimentares muitas vezes se parecem com perfis de animais ou gente, não é nenhuma novidade. Mas, e a carapaça de uma tartaruga gigante tão perfeita? Recoberta de polígonos tão característicos desses répteis únicos? Mesmo aos geólogos custa acreditar que minerais sem vida possam assumir formas tipicamente orgânicas com tal nível de detalhe.

Para qualquer um que olhe a pedra da Tartaruga, no Parque Nacional das Sete Cidades, no Piauí, por exemplo, é mais fácil acreditar em restos fósseis de algum ancestral dos nossos jabutis atuais. De tamanho avantajado, sem dúvida, mas se há gliptodontes (parentes dos tatus) de 4 metros, porque não um quelônio (ou bicho de casco) ainda maior? Afinal, não existiram dinossauros de até 12 metros de altura, dos pés à cabeça, caso do *Brachiosaurus*?

A 'carapaça' da pedra da Tartaruga é totalmente coberta por polígonos – de cinco lados, na maioria dos casos – mais ou menos com as mesmas dimensões. O centro de cada polígono é mais elevado e as bordas, sulcadas. Na opinião de alguns especialistas, tal geometria é herança de condições glaciais à época da deposição das areias que posteriormente deram origem à rocha. Para outros, no entanto, tratam-se de fendas de contração, decorrentes dos contrastes de temperatura entre o dia e a noite. As fendas tendem a acumular água que corrói e arredonda as arestas, moldando a aparência 'animal'.

É um processo muito semelhante ao dos tabuleiros da Tasmânia, na Austrália (Terra da Gente edição 67, novembro de 2009, nesta mesma seção Relevo). Com a diferença de as formações do Piauí hoje estarem muito distantes do mar – cerca de 200 quilômetros – e com os polígonos sobre uma superfície curva.

Quando as rochas começaram a se formar, porém, todas as sete 'cidades' (grupos de afloramentos rochosos) estavam no delta de um rio ainda sem nome, sob a influência do mar e de geleiras. Isso foi há cerca de 425 milhões de anos, no período Paleozóico. Com certeza uma idade recorde para uma tartaruga...

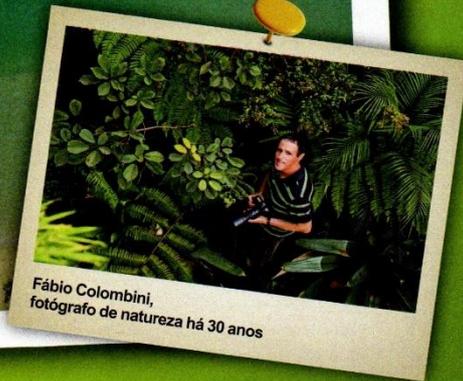


# Encantadores de imagens

Ao revelar os segredos das paisagens, da fauna e da flora, de mundos micro e macro, os fotógrafos de natureza despertam muito mais do que admiração. Com paixão, técnica, sorte e muita paciência, eles transformam suas imagens em um instrumento poderoso de conservação

texto LIANA JOHN

Guaratuba - Bertiooga SP



Fábio Colombini,  
fotógrafo de natureza há 30 anos



“Primeiro me encantei com a natureza. A fotografia foi uma maneira de estar em contato com a natureza, uma maneira de aprender a ler a linguagem da natureza e levá-la ao mundo. O fotógrafo de natureza explora um universo que poucos conseguem enxergar, anuncia um mundo melhor, um sinal de luz na escuridão do cotidiano”. Assim define sua profissão o fotógrafo de natureza Fábio Colombini, 45 anos, 30 anos atrás das câmeras. Os primeiros 8 como amador, os últimos 22 como profissional, sempre em busca do melhor ângulo, do detalhe essencial, da beleza feita de cores, sutilezas e texturas insuspeitas.

Uma figura discreta, pouca gente o conhece de vista, mas muitos só conhecem a natureza do Brasil por suas fotos, estampadas em revistas, em livros esco-

lares e até em jogos de memória. Só aqui, na revista Terra da Gente, Colombini fez as fotos de 9 capas e dezenas de reportagens. Mais do que meras curiosidades ou flagrantes decorativos, suas fotos produzem conhecimento, encantamento e desejo de conservar.

Em 2007, ao realizar um trabalho para uma grande editora, Colombini fotografou o encontro da Mata Atlântica com o mar no litoral paulista. Uma das fotos, da região de Bertioga (págs. 66 e 67), foi usada num anúncio da iniciativa Planeta Sustentável, publicado em todas as revistas da editora. O fotógrafo recebeu dezenas de mensagens de leitores, interessados em saber a localização da praia retratada e dispostos a breçar a especulação imobiliária antes que alguma construção estragasse aquele

cenário. Até mesmo um grupo local de voluntários, reunido para defender e preservar a região de Guaratuba e Itaguapé, adotou a imagem como bandeira.

A foto, em resumo, virou um manifesto à conservação. Puro efeito 'colateral' da beleza.

E este não é um fato isolado. O mesmo se repete com milhares de outras fotos feitas pelos melhores fotógrafos de natureza do Brasil. Ao clicar o comportamento de um animal, o encontro fugaz com uma espécie rara, a exuberância de uma flor, a riqueza de cores do fundo do mar, eles não estão apenas fazendo cena. Estão produzindo conhecimento. E provocando o desejo de preservar ou conservar os ecossistemas e a



LAWRENCE WAREDA

"A fotografia deveria ser ensinada nas escolas como Biologia, História ou Geografia, mas já nos primeiros anos quando a criança aprende com mais facilidade e tem a mente aberta para experimentar. Quem fotografa presta muito mais atenção em tudo. Aprende-se mais, e o que é melhor, aprende-se a dar valor aos assuntos fotografados. Quem fotografa quer ter o que fotografar e, se possível, sem interferências. Por isso quem fotografa, conserva".

**Haroldo Palo Jr.,  
fotógrafo de natureza há 32 anos**

biodiversidade.

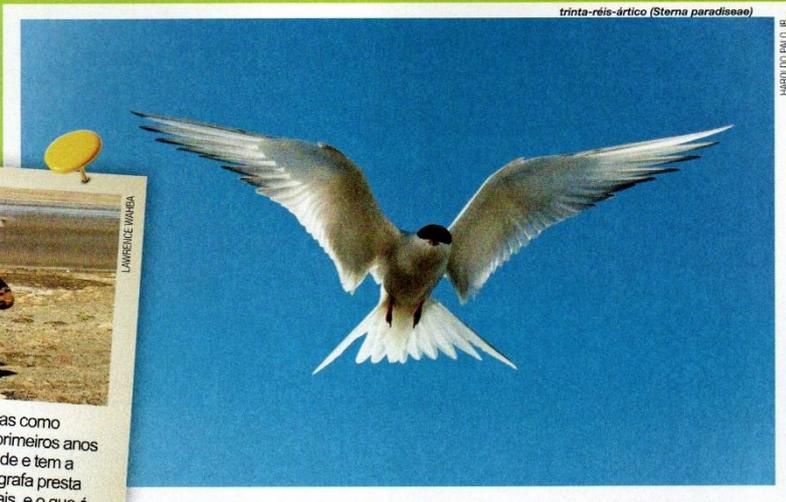
Essa reflexão sobre o significado e a importância da atividade permeia as 248 páginas do livro *Fotografia de Natureza Brasileira*, um guia prático escrito por Fábio Colombini e, cla-

ro, ricamente ilustrado com suas fotos. A obra foi lançada neste final de novembro e deve se tornar uma 'bíblia' para amantes - da fotografia

e da natureza - e profissionais, iniciantes ou veteranos.

No livro, Colombini não compartilha apenas sua téc-

nica e dicas de equipamentos necessários, ele trata de sua experiência num sentido bem mais amplo. Discute a postura do fotógrafo diante da natureza, a função das fotos, a sensibilidade e a flexibilidade necessárias, os horários de trabalho e as condições de clima, além da minimi-



trinta-réis-ártico (*Sterna paradisaea*)

HAROLDO PALO JR.



Rã-touro (*Rana catesbeiana*)

FÁBIO COLOMBINI

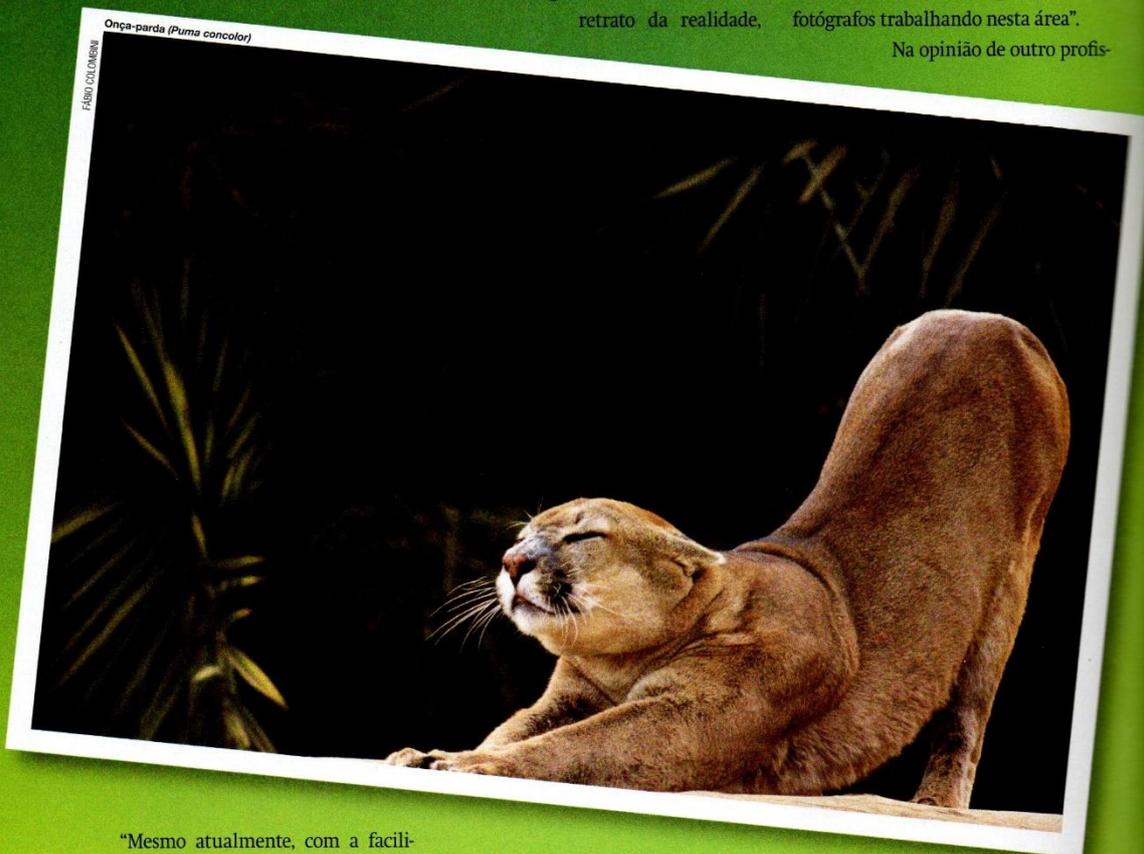
zação de riscos – para o fotógrafo e para os animais, vegetação ou ambientes fotografados.

“Escrever esse guia me fez refletir muito sobre meu próprio trabalho, sobre coisas que fazia naturalmente, mas nunca tinha pensado a respeito”, comenta Colombini.

nhecimento estético, porque é preciso construir uma imagem bonita. O biólogo pode ser um bom fotógrafo, mas ele tem que ir além da Biologia, precisa se envolver com artes, visitar exposições. A foto sempre é limitada ao que a natureza oferece, mas não deve ser um mero registro. Mesmo sendo um retrato da realidade,

ma, em terras muito distantes, como Antártica e Ártico). Ele assina a apresentação do livro, “o guia prático feito por brasileiros que faltava em nossas livrarias e bibliotecas”. Para Haroldo, é uma incoerência o fato de vivermos “no país com a maior diversidade de vida do Planeta e termos pouquíssimos fotógrafos trabalhando nesta área”.

Na opinião de outro profis-



“Mesmo atualmente, com a facilidade das câmeras digitais, fotografar não é só chegar, olhar e bater. É preciso juntar uma série de conhecimentos. O conhecimento científico: qual espécie? Qual a relação dessa espécie com o ambiente? O conhecimento técnico: qual o melhor equipamento? Uso ou não flash? Uso ou não um filtro? E o co-

tem muitas formas de organizar e interpretar”.

“Fotografias não são tiradas. Elas são feitas. Muitas vezes planejadas cuidadosamente”, ensina Haroldo Palo Jr., um dos fotógrafos e cineastas de natureza mais conhecidos, com 32 anos ‘de estrada’ (e, muitas vezes, sem estrada algu-

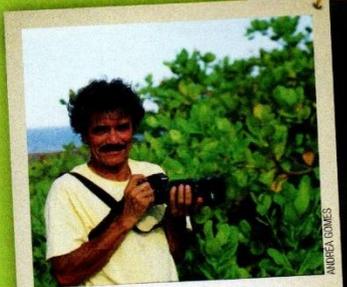
sional com larga experiência,

Luiz Claudio Marigo, fotógrafo de natureza há 38 anos, no Brasil há outra incoerência que atrapalha quem se dedica à atividade. “No país de maior biodiversidade do mundo e paisagens naturais espetaculares, nossos governantes e com-

terrâneos não demonstram muito interesse e carinho por sua riqueza natural”, afirma. “Demonstram, sim, ignorância e indiferença. Sinal disso é o estado de indigência de nossos órgãos ambientais e toda dificuldade que encontram para exercer seu trabalho. Por que impõem tanto controle, tanta burocracia, tantas dificuldades, taxas, ônus e até a exigência da ‘obrigatoriedade da doação’ de nosso trabalho?”

Marigo se refere, em particular, às normas estabelecidas pelos órgãos ambientais – no âmbito federal e em alguns estados – para fotografia ou filmagem em unidades de conservação, ou seja, dentro de parques e reservas. O fotógrafo profissional precisa obter licenças, pagar taxas e se comprometer em enviar suas fotos para os gestores da área protegida usarem na produção de material de divulgação.

Para discutir essas normas,



“Na fotografia botânica, o fundamental é o conhecimento, a identificação das espécies. Sem conhecimento plantas importantes como a ipecaçuana, nativa do Mato Grosso; o jaboandi, do Maranhão ou a cabacinha-do-campo, do Cerrado não passam de simples matos para quem vê. Pode-se deixar de fotografar uma espécie rara, pode-se decepar, pisar e até mesmo destruir esse ‘mato’ sem saber que se trata de raridade da flora brasileira”.

**Silvestre Silva,**  
fotógrafo de flora há 27 anos

diversos profissionais criaram a Associação de Fotógrafos de Natureza (AF-Natura), presidida por José Caldas. Uma organização semelhante também reúne os melhores fotógrafos de natureza do mundo, entre os profissionais foca-

dos em natureza: a Liga Internacional de Fotógrafos de Conservação (ILCP).

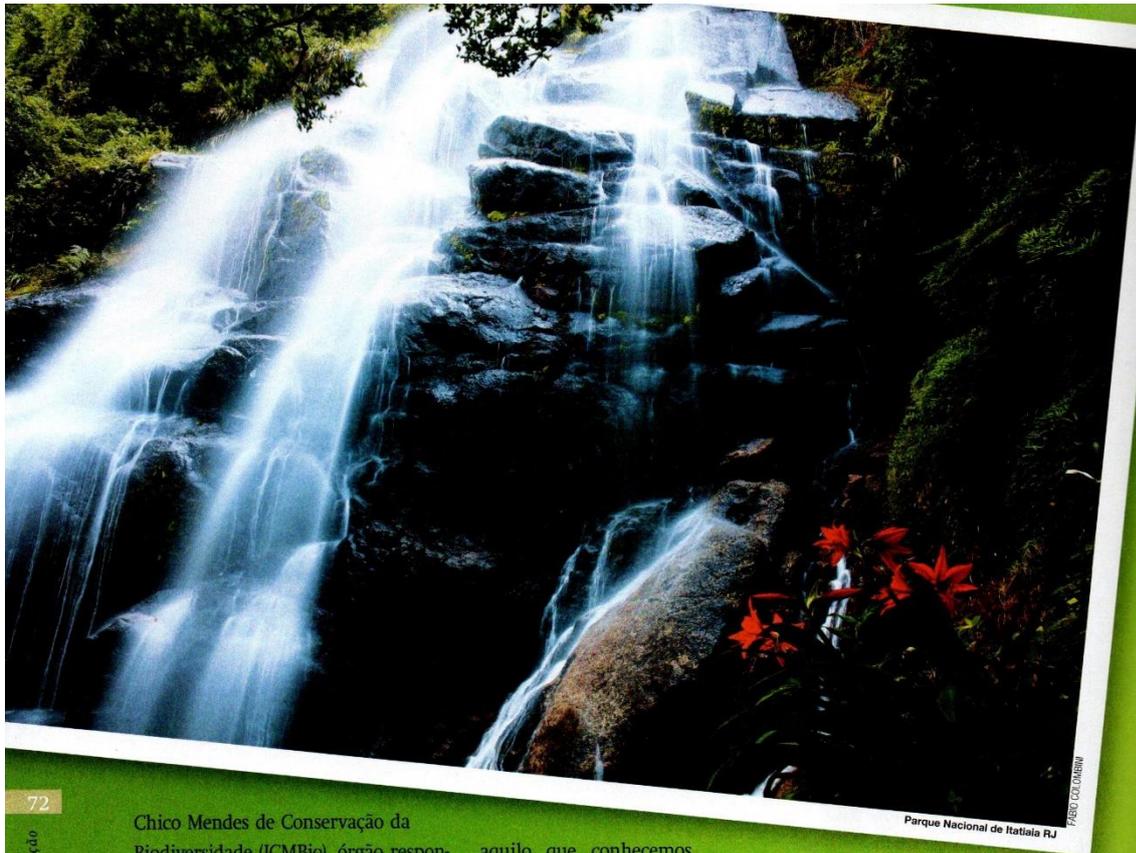
Aqui no Brasil, os fotógrafos já conseguiram abrir o diálogo com o Instituto



Caju (*Anacardium occidentale*)



Cactos (*Parodia leninghausii*)



Parque Nacional de Itatiaia RJ

FABIO COLOMBINI

Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pelas áreas protegidas federais, e acompanham de perto a consulta pública aberta no final de novembro pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea).

“O importante é trabalhar uma mudança na mentalidade que anda tomando conta do País, esse ‘burocratês’ em várias áreas diferentes, não só nas Unidades de Conservação (UCs). Acho que o bom senso vai ganhar”, espera Caldas. “Os fotógrafos de natureza, através de suas imagens, são os mensageiros que trazem informação e conhecimento para o povo brasileiro. Aos poucos, ajudam a criar uma cultura naturalista, interessada na conservação da natureza. São aliados naturais – sem trocadilho – dos órgãos de conservação ambiental. Sabem que só amamos

aquilo que conhecemos, e só conhecemos aquilo a que somos apresentados”, complementa ainda Luiz Claudio Marigo.

O presidente do ICMBio, Rômulo Mello, concorda que as normas devem ser revistas e já estabeleceu um cronograma de reuniões internas para este mês de dezembro, de modo a abrir a consulta pública em janeiro e fevereiro e finalizar as novas normas até março. “O estratégico, para nós, não é auferir lucro com as taxas de fotografia ou imagem da natureza protegida nos parques e reservas. O mais importante é ter uma perspectiva de divulgação das unidades de conservação e da biodiversidade ali protegida”, explica Mello. “É fundamental que os locais das fotos sejam conhecidos, para o público saber o que estamos protegendo e porque esta-

mos protegendo. A fotografia é parte de um processo educativo e deve ser isenta de taxa se é usada com este fim”.

Isso nos remete de volta ao guia prático de Fábio Colombini, no ponto em que ele trata da postura do fotógrafo diante da natureza. Para transformar a fotografia em um instrumento de conservação é preciso, antes de qualquer coisa, respeitar o ser ou o local fotografado, estando ou não dentro de uma unidade de conservação. Além de paciência – muita paciência – o fotógrafo de natureza precisa ter humildade, na opinião do autor: “A natureza nem sempre está à nossa disposição e favor. Muitas vezes somos presença indesejável – com um histórico de perseguição e destruição, o homem não é bem visto

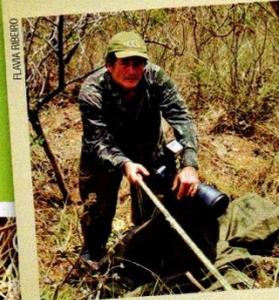


FABIO COLUMBINI

Besouro (*Deuterochampa flavosignata*)

pela maioria dos animais. Deve-se ter humildade para entrar na dinâmica da natureza, além de tolerância a frustrações, pois frequentemente se perdem boas chances de fotos, e animais fogem bem na hora do clique”.

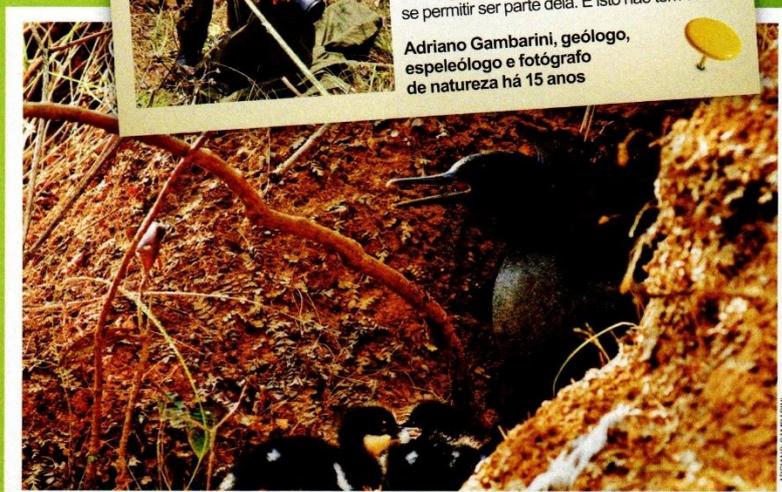
A humildade do fotógrafo – e a opção pelo respeito aos seres fotografados, mesmo com o risco de perder a foto – infelizmente não é uma qualidade cortejada por protagonistas de documentários sensacionalistas de natureza, nos quais o objetivo é mostrar a ‘coragem’ do homem diante do perigo, enfrentando animais peçonhentos ou predadores, sempre qualificados com adjetivos mais apropriados para



F. DAMI REBERGO

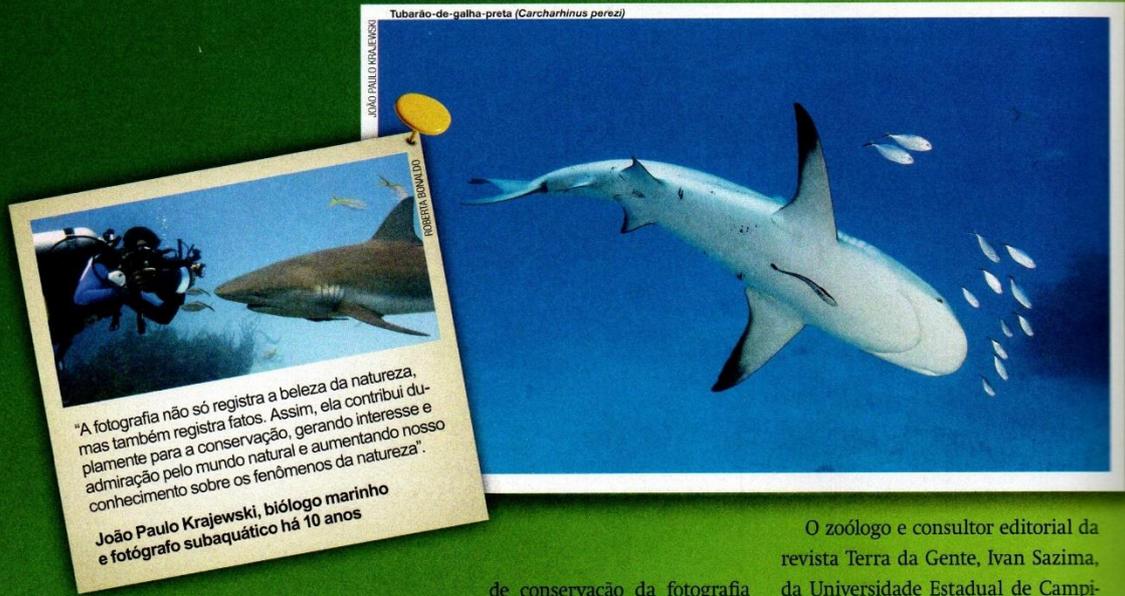
“A fotografia de natureza tem 4 princípios básicos: desapego, dedicação, entrega e respeito. Desapego de si mesmo, do status, do ego. Dedicação ao trabalho, a um aprendizado constante, à persistência em fotografar fazendo jus à beleza da natureza, como ela é. Entrega àquele momento, à responsabilidade de estar ali, documentando e convivendo com a natureza. Respeito à verdade, à informação contida na imagem. Olhar a natureza por este prisma é se permitir ser parte dela. E isto não tem volta”.

**Adriano Gambarini, geólogo, espeleólogo e fotógrafo de natureza há 15 anos**



ADRIANO GAMBARINI

Pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*)



Tubarão-de-gaiha-preta (*Carcharhinus perezi*)

JOÃO PAULO KRAJEWSKI

ROBERTA BONALDO

"A fotografia não só registra a beleza da natureza, mas também registra fatos. Assim, ela contribui duplamente para a conservação, gerando interesse e admiração pelo mundo natural e aumentando nosso conhecimento sobre os fenômenos da natureza".

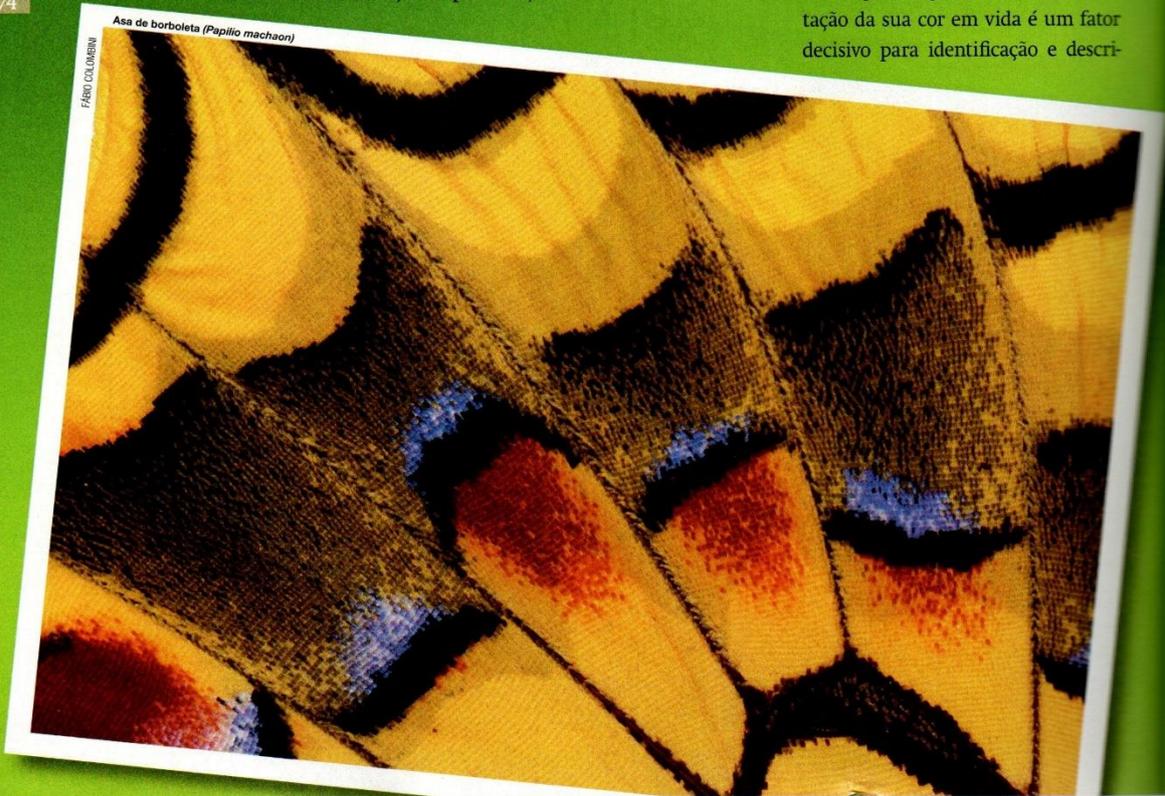
**João Paulo Krajewski, biólogo marinho e fotógrafo subaquático há 10 anos**

definir o próprio homem, como violento, ameaçador, terrível, carniceiro, etc.

Com uma posição diametralmente oposta a tais atitudes, Fábio Colombini define a função

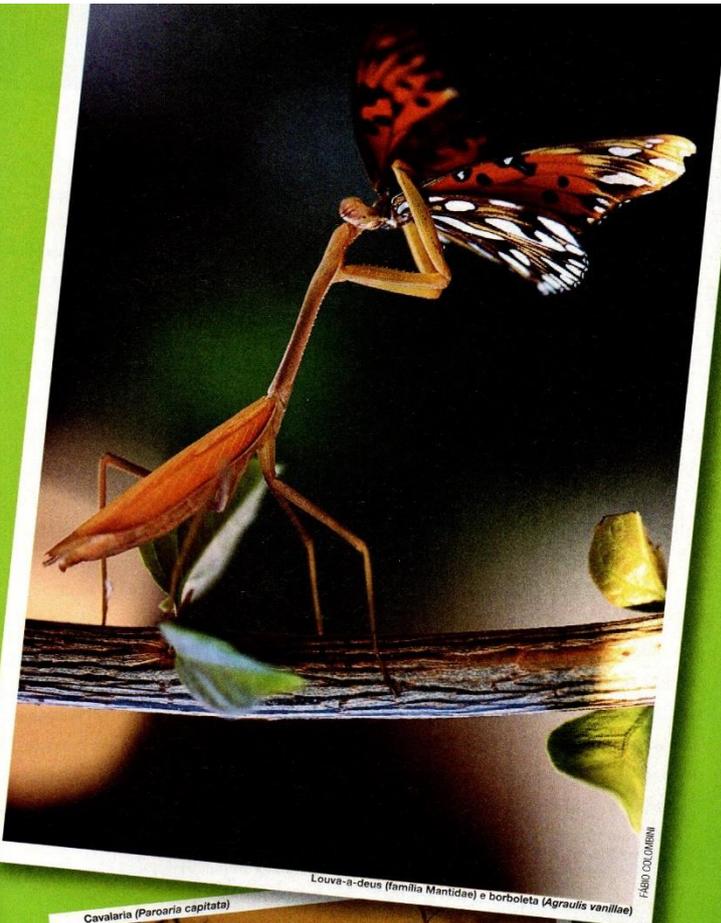
de conservação da fotografia como "um instrumento que desperta admiração, amor, mobilização da sociedade e engajamento em causas ecológicas, tendo relação direta com a preservação dos habitats naturais".

O zoólogo e consultor editorial da revista Terra da Gente, Ivan Sazima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) acrescenta a dimensão científica à função da fotografia: "É um instrumento fundamental no estudo de biodiversidade e sua conservação. Para alguns organismos, a documentação da sua cor em vida é um fator decisivo para identificação e descri-



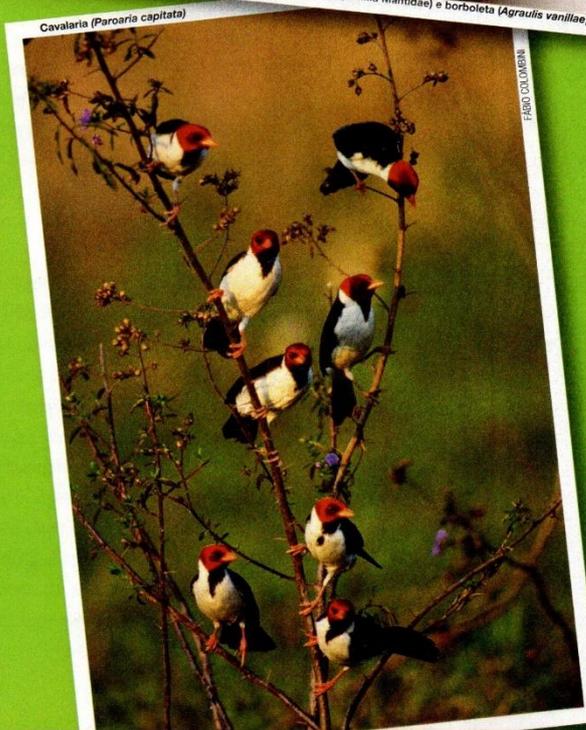
Asa de borboleta (*Papilio machaon*)

FÁBIO COLOMBINI



Louva-a-deus (família Mantidae) e borboleta (*Agraulis vanillae*)

FÁBIO COLOMBINI



Cavalaria (*Paroaria capitata*)

FÁBIO COLOMBINI

ção. Em censos, o uso de fotos permite o reconhecimento de indivíduos com marcas naturais – caso de tartarugas-marinhas, onças-pintadas, golfinhos-rotadores, araras-vermelhas –, sem a necessidade de capturá-los. O estado de conservação de um ambiente, ou mesmo de um ecossistema inteiro, pode ser monitorado através de imagens periódicas. Além disso, as *trap-cameras* são cada vez mais usadas em censos de animais noturnos, esquivos, ou raros”.

E para quem é apaixonado por fotografia, amante da natureza e resolveu seguir (ou reciclar) a carreira de fotógrafo de natureza, cabe uma observação final de Fábio Colombini: “A câmera capta momentos reais, luzes reais, seres reais. A fotografia de natureza é feita de luz, verdade e vida. Se você é fotógrafo, sejam quais forem seus sentimentos e objetivos, sinta-se privilegiado por trabalhar com a natureza, e padecer neste paraíso”. 🌻



**Para saber mais:**  
 Leia o livro *Fotografia de Natureza Brasileira* de Fábio Colombini, com formato 17,5 x 25,5 cm, capa dura, 248 páginas. Lançado no último dia 25 de novembro. Lançado no nível nas principais livrarias do País, como FNAC, Saraiva, Siciliano, Cultura, Curitiba, e submarino.com.br. Também está à venda no site da Editora Photos [www.editoraphotos.com.br](http://www.editoraphotos.com.br) ou pelo telefone 0800 643 5386. O preço de capa é R\$ 125,00.

Acesse as galerias de fotos da Associação de Fotógrafos de Natureza (AFNatura) – [www.flickr.com/groups/afnatura/](http://www.flickr.com/groups/afnatura/)

Visite o site da Liga Internacional de Fotógrafos de Conservação (ILCP), somente em inglês – [www.ilcp.com](http://www.ilcp.com)

Para acompanhar a discussão sobre fotos em Unidades de Conservação

Confira notícias sobre consultas públicas no site do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) – [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br) e também no site do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea) – [www.inea.rj.gov.br](http://www.inea.rj.gov.br)